

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2564 - 1/3

AVALIANDO AS PRÁTICAS DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE COM
FOCO NA INTEGRALIDADENASCIMENTO, NEILA PIEROTE GASPAR¹

O acesso aos serviços e ações de saúde é um direito de todo cidadão. As unidades básicas de saúde servem como meio de efetivar esse direito, uma vez que são a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), devendo promover a saúde da população e desenvolver as ações de prevenção, cura e reabilitação no seu grau de complexidade. Além disso, a organização da rede de serviços de atenção básica revela a operacionalização do SUS, dando visibilidade aos seus princípios e diretrizes. No entanto, dentre os princípios e diretrizes do SUS, o da integralidade talvez seja o que é menos perceptível na organização e execução dos serviços. Entre as recentes propostas de reorientação das práticas de atenção à saúde destaca-se uma forte tendência à superação de modelos de atenção centrados na doença, em favor de outros orientados ativamente em direção à saúde e às práticas de promoção e de prevenção. Nesse sentido, a reorganização do modelo de assistência à saúde no Brasil favoreceu a expansão da atenção básica, sendo o Programa de Saúde da Família (PSF) adotado na Política Nacional de Atenção Básica como estratégia para efetivar essa mudança de modelo assistencial, assumindo como foco o princípio da integralidade na atenção. A incorporação da integralidade como princípio para a reorientação do modelo assistencial vigente implica em integrar as esferas da política, da organização dos serviços e das práticas, e das práticas profissionais, conforme propõe Mattos (2001), e as quais adota-se como dimensões a serem avaliadas numa pesquisa na qual se relata a experiência como bolsista de iniciação científica. O objetivo deste estudo é avaliar as práticas de atenção básica à saúde no município de Salvador, com foco na integralidade. O plano de indicadores se baseia nas dimensões das políticas específicas para a atenção básica, da organização dos serviços e das práticas e da execução das práticas dos

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2564 - 2/3

profissionais, cujos objetivos específicos são avaliar cada dimensão dessas nas práticas de atenção básica. É uma pesquisa avaliativa interessada, com a finalidade de apoiar as mudanças na realidade da prestação da atenção básica à saúde e produzir conhecimentos que subsidiem a ação dos gestores do SUS. As dimensões serão avaliadas com uma abordagem quantitativa, objetivando maior aproximação com o princípio da integralidade. A amostra é do tipo estratificada e a avaliação se dá em 48 unidades de saúde nos 12 distritos sanitários de Salvador. Os informantes-chave são gestores, profissionais e usuários das unidades de saúde. Num primeiro momento participei da discussão sobre o conceito operacional sobre a integralidade, o qual deve refletir na prática aquilo que adota-se conceitualmente, ou seja, a integralidade na atenção básica à saúde deve se expressar na articulação entre as políticas específicas implantadas, a organização dos serviços e das práticas para atender às demandas e necessidades de saúde de indivíduos, família e comunidade e as práticas dos profissionais. A partir dessa discussão compreendi o que é conceito operacional e como ele deve ser formulado diante dos objetivos propostos no estudo. Durante a construção da matriz de indicadores conheci como deve ser formulada uma matriz de acordo com o foco da pesquisa, como selecionar variáveis para cada dimensão pretendida, além da escolha dos indicadores para cada variável. Na elaboração dos instrumentos para coleta de dados a partir da matriz de indicadores, conheci como formular as perguntas para melhor entendimento de nós pesquisadores e dos entrevistados. A pesquisa ainda não foi concluída e encontra-se na fase de coleta de dados nos campos. Participar do trabalho de campo tem sido uma experiência fantástica na medida em que passo a ter um contato maior com a rede de unidades básicas de saúde do município de Salvador, conheço como funciona e em que espaço e estrutura física essas unidades se inserem. Participar desse projeto de pesquisa me traz uma capacidade de reflexão crítica sobre a importância da avaliação em saúde e da integralidade da atenção à saúde, além de me fazer refletir sobre experiências vividas e auxiliar na condução de minha formação profissional. Dado a não incorporação no SUS de processos avaliativos como instrumento de

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2564 - 3/3

aprimoramento de gestão e da produção de ações e serviços de saúde, a avaliação em saúde faz-se necessária devido à ausência de investigações que tomem a avaliação na atenção básica como instrumento político, capaz de contribuir para a operacionalização dos princípios do SUS, uma vez que contribui para a tomada de decisões dos gestores do SUS, bem como o repensar das práticas de saúde e busca de elementos para orientar processos de mudanças na formação dos profissionais de saúde. Assim, a avaliação em saúde pode ser compreendida como um meio para (re)orientar práticas vigentes, com base na análise de seus resultados. A experiência de participar de um projeto tendo como foco este princípio do SUS, juntamente com as leituras e discussões referentes à polissemia do mesmo, me proporcionaram um entendimento crítico sobre integralidade em saúde o qual era muito restrito a uma visão holística do ser humano, ou seja, definia apenas como ver o indivíduo como um todo. Adotando o sentido que Mattos (2001) atribui ao termo polissêmico de acordo com as dimensões das políticas específicas, da organização dos serviços e das práticas profissionais e das práticas dos profissionais, compreendo que integralidade à saúde não basta apenas ter uma visão maior do indivíduo quando diante dele, mas, deve iniciar-se desde a elaboração de políticas de saúde voltadas para as necessidades individuais e do coletivo, passando pela forma de como organizar essas políticas nos serviços e ações de saúde até a forma de relacionamento dos usuários dos serviços com os profissionais da saúde durante suas práticas na atenção. BRASIL, Ministério da Saúde. **Pactos pela Saúde**. Política Nacional de Atenção Básica. Vol 4. Brasília: 2006. MATTOS, Ruben Araújo de. **Os Sentidos da Integralidade: Algumas Reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos**. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. de (Org.). Os Sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/ABRASCO, 2001. p. 39-64. Descritores: Avaliação em Saúde; Atenção Básica à Saúde; Assistência Integral à Saúde.

¹Graduanda do 7º semestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia
E-mail: neila_pierote@hotmail.com